

Domingo no Parque da Lagoa do Peri & Barra da Lagoa: conhecendo a natureza e a cultura da Ilha de Santa Catarina⁽¹⁾

Liz Cristina Camargo Ribas⁽²⁾; Maria Helena Alemany Soares⁽³⁾; Luciane Patrícia Oliari⁽⁴⁾; Risolete Hellmann⁽⁵⁾

Alunos bolsistas do CFC/IFSC: Aracídio de Freitas Barbosa Neto, Augusto Freitas Prado Lima, Dahiana Marcela Gonzalez Briano, Juliana Garcia Aderaldo, Oscar O. D. F. Pedroso de Albuquerque, Rebeca Ribeiro Luz, Rodrigo Castro Ramirez, Thiago Linhares Bilck

Relato de Experiência

⁽¹⁾ Trabalho executado com recursos do Edital APROEX N° 01/2012 da Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas do IFSC.

⁽²⁾ Professora, pesquisadora e coordenadora do projeto de extensão (Domingo no Parque da Lagoa do Peri); Campus Florianópolis-Continente do Instituto Federal de Santa Catarina; Florianópolis, SC; lizribas@ifsc.edu.br; ⁽³⁾ Professora, pesquisadora e coordenadora do projeto de extensão (Domingo na Barra da Lagoa); Campus Florianópolis-Continente do Instituto Federal de Santa Catarina; Florianópolis, SC; maria.helena@ifsc.edu.br; ⁽⁴⁾ Professora de Segurança e Primeiros Socorros; Campus Florianópolis-Continente do Instituto Federal de Santa Catarina; Florianópolis, SC; ⁽⁵⁾ Professora de Linguagem e Comunicação; Campus Florianópolis-Continente do Instituto Federal de Santa Catarina; Florianópolis, SC

RESUMO: O projeto de extensão “Domingo no Parque da Lagoa do Peri e Barra da Lagoa: conhecendo a natureza e a cultura da Ilha de Santa Catarina” buscou promover a educação socioambiental da comunidade local e de visitantes de Florianópolis (SC), fomentar e estimular atividades de lazer de “contato com a natureza”, assim como fortalecer a identidade e o reconhecimento de condutores ambientais locais. É um projeto de extensão vinculado ao ensino, por ter como um dos seus objetivos fortalecer a prática profissional de alunos do curso de qualificação profissional em condutor ambiental local do CFC/IFSC. Foram nove domingos de execução do projeto em duas localidades de Florianópolis: Parque Natural Municipal da Lagoa do Peri e Barra da Lagoa (incluindo o Parque Natural Municipal da Galheta). Foram executadas trilhas nas duas localidades, interpretadas pelos condutores bolsistas. Na Lagoa do Peri, além das trilhas para adultos, trilhas específicas para crianças foram oferecidas, bem como oficinas de educação socioambiental, dinâmicas e contação de histórias.

Palavras Chave: educação ambiental; condutor ambiental; unidades de conservação.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Domingo no Parque da Lagoa do Peri e Barra da Lagoa: conhecendo a natureza e a cultura da Ilha de Santa Catarina”, executado pelo Campus Florianópolis-Continente do IFSC, foi realizado no segundo semestre de 2012, tendo como objetivos: promover a educação socioambiental da comunidade local e de visitantes em Florianópolis (SC); fomentar e estimular atividades de lazer de “contato com a natureza”, assim como fortalecer a identidade e o reconhecimento de condutores ambientais locais.

Os condutores ambientais locais são profissionais da área do turismo, formados pelo IFSC através de cursos de qualificação profissional, responsáveis por conduzir visitantes em atrativos (sítios) turísticos naturais, desenvolvendo atividades interpretativas sobre o ambiente visitado, além de contribuir para o monitoramento de impactos socioambientais. O trabalho deste profissional passou a ser regulamentado apenas a partir de 2008 (Instrução Normativa N° 08/2008 do ICMBio e IN N° 01/2010 da FLORAM), e seu reconhecimento e visibilidade no mercado de trabalho ainda são

incipientes. Dentro desse contexto, o projeto contribui para a divulgação desse “novo” profissional e de sua condução especializada.



Figura 1. Crianças da comunidade e condutores ambientais locais na Trilha da Pitangueira, no Parque Natural Municipal da Lagoa do Peri (Florianópolis – SC).

DESENVOLVIMENTO

Foram selecionadas duas localidades para a execução do projeto: o Parque Natural Municipal da Lagoa do Peri e a Barra da Lagoa – roteiro no Parque Natural Municipal da Galheta. A primeira localidade (Lagoa do Peri) foi selecionada por ser, até o momento, a única unidade de conservação do município de Florianópolis que apresenta sede administrativa e área de uso estruturada, além de ser um local onde moradores (famílias) habitualmente frequentam aos finais de semana. Nessa localidade, foram executadas trilhas para adultos e crianças, além de atividades de educação socioambiental específicas para crianças: contação de histórias envolvendo a cultura local e a natureza do parque; oficina de dobradura dos animais do parque e personagens de lendas brasileiras, assim como oficina de argila – “modelando a natureza”.



Figura 2. Oficina de dobradura sobre animais de ocorrência no Parque Natural Municipal da Lagoa do Peri (Florianópolis/SC).

Na Barra da Lagoa, além dos moradores locais, o público alvo foram visitantes e turistas, especialmente aqueles hospedados nos *hostels* e pousadas locais. Os roteiros executados nessa localidade foram direcionados a adultos e adolescentes. Uma das trilhas contemplou o Parque Municipal da Galheta, sendo contextualizados seus atributos biológicos, aspectos da cultura local, assim como oficinas líticas e inscrições rupestres localizadas no costão da praia.

Foram ao todo nove domingos de execução do projeto, de setembro a novembro de 2012 – com atividades pela manhã e à tarde. Com base em registros, estima-se que passaram pelo projeto 515 pessoas – 435 na Lagoa do Peri e 180 na Barra da Lagoa.

O projeto, dividido formalmente em dois projetos de extensão APROEX (Edital N° 01/2012 – PRERE), contou com a atuação de duas coordenadoras, oito alunos bolsistas e duas professoras do Campus Florianópolis-Continente.

Os bolsistas, alunos do curso de Conductor Ambiental Local da Ilha de Santa Catarina associados à UATAPÍ (Associação de Condutores Ambientais e Culturais da Grande Florianópolis, incubada pelo Campus Florianópolis-Continente do

IFSC), passaram por duas capacitações antes da execução das atividades: uma revisão em segurança e primeiros socorros, executada pela professora Luciane Oliari, além de uma capacitação em “contação de histórias para crianças”, ministrada pela professora Risolete Hellmann.



Figura 3. Capacitação dos bolsistas em segurança e primeiros socorros.

O projeto teve como apoiadores a Fundação Municipal do Meio Ambiente (FLORAM), a Associação de Condutores Ambientais e Culturais da Grande Florianópolis – UATAPÍ, a Companhia de Melhoramentos da Capital (COMCAP) através do Museu do Lixo, assim como o Sindicato de Ceramistas do Morro da Fumaça (SINDICER – Morro da Fumaça, SC) e a Olaria das Artes – que disponibilizaram a argila para as oficinas. O almoço dos bolsistas foi fornecido gratuitamente pelo Restaurante 2 Irmãos na Barra da Lagoa, assim como pelo Restaurante Peri, na Lagoa do Peri.



Figura 4. Flyer de divulgação do projeto.

A divulgação do projeto foi realizada previamente em cerca de 30 estabelecimentos como escolas, núcleos de educação infantil, associações de moradores, pousadas e *hostels* – especialmente localizados nos bairros do entorno da Lagoa do Peri e Barra da Lagoa.

RESULTADOS E ANÁLISE

No Parque Natural Municipal da Lagoa do Peri, dos 435 visitantes estimados que passaram pelo projeto, 138 realizaram uma das duas trilhas

ofertadas. Considerando o total de visitantes, aproximadamente 189 foram crianças, o que representa 43,4% do público abrangido. Essa porcentagem aponta para futuras atividades extensionistas direcionadas ao público infantil no local – como ocorreu durante o projeto.

Dentre as atividades executadas com crianças, verificou-se que as atividades ao ar livre (trilha infantil e dinâmicas de educação ambiental) foram as que mais chamaram atenção, assim como a oficina de argila. Isso é interessante porque, conforme Dale citado por Margolin (2006), estudos estatísticos revelam que as pessoas memorizam apenas 10% do que leem, 20% do que discutem e 90% do que vivenciam. Desta forma, as atividades de sensibilização ambiental de contato direto com a natureza chamaram mais a atenção e provavelmente foram as mais efetivas.

Em relação ao turno das atividades na Lagoa do Peri, verificou-se um público infantil duas vezes superior no período vespertino em relação ao matutino. O mesmo padrão foi verificado na trilha realizada com adultos, onde o público foi seis vezes superior no período vespertino em relação ao matutino. Isso provavelmente foi um reflexo do perfil do público que frequentou o projeto: famílias que regularmente visitam o parque para almoços, banhos, piqueniques, etc. Provavelmente se o projeto continuasse por mais tempo, seria esperado um aumento do público pela manhã, devido ao incremento da divulgação, com a criação de um público específico para as atividades oferecidas.

Dos 44 opinários respondidos pelo público sobre a execução do projeto na Lagoa do Peri, foi apontado como ótimo ou bom: a receptividade (96%), atuação dos condutores bolsistas (90%), apresentação pessoal da equipe (93%), atividades com crianças (97%), informações recebidas (94%), segurança (96%) e trilha realizada (91%).

Praticamente todos os opinários respondidos consideram que projetos dessa natureza são relevantes para a comunidade de Florianópolis; que voltariam para realizar outras trilhas do projeto e que gostariam que órgãos públicos investissem recursos para sua continuidade. Dentre os comentários e observações abertas realizadas pelos visitantes, pode-se apontar:

Que seja mais divulgado.

Que tenha mais horários.

Que as atividades continuem no verão.

Apesar de podermos ter ficado pouco tempo como turista portuguesa e paisagista, foi um orgulho e um prazer conhecer este projeto. Parabéns!

Distribuir sacos de lixo.

Melhoria dos banheiros da sede do Parque.

Já na localidade da Barra da Lagoa – entorno do Parque Natural Municipal da Galheta, passaram pela tenda do projeto aproximadamente 180 pessoas. Dentre elas, cerca de 70 pessoas com perfil variado – estudantes do ensino médio e universitários, moradores de Florianópolis, assim como turistas nacionais e estrangeiros – participaram das trilhas oferecidas durante o

período matutino (trilha da Barra da Lagoa até a Praia da Galheta) e vespertino (trilha das Piscinas Naturais da Barra da Lagoa).



Figura 5. Aquecimento antes da trilha Barra-Galheta.

Dos 36 opinários respondidos sobre o projeto na Barra, foram qualificados como ótimo ou bom: a receptividade (97%), atuação dos condutores bolsistas (81%), apresentação pessoal da equipe (83%), informações recebidas (97%), estrutura física (97%), trilha realizada (92%), segurança (92%). Na Barra da Lagoa, 97% dos opinários respondidos consideram que projetos dessa natureza são relevantes para a comunidade florianopolitana; 94% voltariam para realizar outras trilhas e atividades do projeto; 100% gostaria que órgãos públicos investissem recursos para a continuidade do presente projeto. Dentre as sugestões, críticas e observações, enfatizou-se a melhoria da trilha que vai da Barra da Lagoa até a Praia da Galheta.



Figura 6. Preenchimento de opinários pelo público do projeto, na Barra da Lagoa.

Enfatiza-se que dos 9 domingos executados, dois deles eram domingos de eleição, com sensível diminuição do público alvo. Verificou-se também a necessidade que projetos dessa natureza tenham um período de execução mínimo de um ano. Apenas ao final do segundo mês de execução foi verificado um aumento do público específico do projeto – ou seja, visitantes que chegavam às localidades com o intuito de participarem especificamente das atividades promovidas. Observou-se como aspecto positivo a constância oferta dos roteiros (trilhas), sempre no mesmo dia da semana, local e horário. Isso proporcionou um

aumento na demanda desse serviço turístico diferenciado.

Além de benefícios para a comunidade das duas localidades, o projeto também teve como objetivo o fortalecimento da organização de condutores ambientais locais em empreendimentos

autogestionários e solidários. Isso porque o condutor é um profissional novo dentro do

mercado turístico, sendo que o IFSC promove capacitações deste perfil desde 2010. Formar profissionais qualificados é essencial, mas buscar um nicho de mercado para esse perfil e garantias de trabalho são essenciais para sua inserção.

Todos os bolsistas do projeto – condutores ambientais locais e alunos em formação, vinculados à associação UATAPI, citaram aspectos relevantes do projeto em prol de sua profissionalização, como apresentado na fala de uma deles:



Partindo da conclusão, creio que o projeto obteve sucesso, se pensarmos que esta é mais uma parte da longa construção do sucesso de nossa atual, futura e almejada profissão de “condutor ambiental”; uma vez que foi uma bela oportunidade de crescimento humano, principalmente, de prática profissional e de vínculo formal. Oportunidade de crescimento humano, já que nosso trabalho é comunicativo, educativo. [...]. Observando e interagindo, trabalhamos a medida entre o falar e o ouvir publicamente. E confesso que a minha medida ainda está longe de equilibrada! Oportunidade de prática profissional, pois conduzimos. No meu caso, a trilha do Saquinho do Peri está muito mais versada. E oportunidade de vínculo formal, pois somos bolsistas do IFSC, contemplados com infraestrutura, orientação e grana (*Juliana Garcia Aderaldo – bolsista e Condutora Ambiental Local da Ilha de SC; depoimento em 21/11/2012*).

Em relação ao órgão público apoiador e parceiro, a Fundação Municipal do Meio Ambiente de Florianópolis (FLORAM), muitos foram os aspectos positivos promovidos pelo projeto. No Parque Natural Municipal da Lagoa do Peri, durante nove domingos consecutivos, houve a abertura da Sede Administrativa do Parque com a recepção de pessoas e fornecimento de informações por condutores ambientais qualificados, sendo que normalmente a sede permanece fechada aos finais de semana. Houve a promoção de atividades de educação socioambiental com crianças e adultos. Além disso, apesar da fiscalização presente no parque, os condutores ambientais puderam verificar algumas irregularidades realizadas por visitantes, advertindo-os quando conveniente. Conforme Ribas e Hickenbick (2012), apesar do condutor ambiental ser um profissional da área do turismo e auxiliador da sensibilização e conservação ambiental:

[...] o condutor ambiental local tem o comprometimento de auxiliar órgãos públicos ligados ao meio ambiente e à cultura no monitoramento de ecossistemas locais e do patrimônio cultural visitado. Essa é uma das suas contrapartidas ambientais e sociais, promovendo a perpetuação e manutenção de seu local de atuação. Ele não deve ser visto como o agente fiscalizador, mas como seu auxiliar, fazendo com que a comunidade se inteire da legislação ambiental vigente e de políticas públicas relacionadas, internalizando-as positivamente (p.155).

Dessa forma, verificou-se durante a execução do projeto, que além de agente do ecodesenvolvimento turístico e da sensibilização socioambiental em ambientes naturais protegidos, o condutor pode realizar um importante papel no monitoramento dos ecossistemas locais, promovendo sua conservação e contribuindo com os órgãos fiscalizadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os resultados alcançados nesse projeto de extensão – executado em duas localidades distintas dentro de um mesmo município, verifica-se a gradual elevação da demanda por “atividades de contato com a natureza”, promovida pela inovação da prestação desse serviço ecoturístico, assim como pela crescente visibilidade dos condutores ambientais locais e pelo fortalecimento de sua atuação e organização coletiva.

Esse projeto piloto sinaliza positivamente para a continuidade da capacitação de mão de obra qualificada na área, com reais possibilidades de inserção do profissional “condutor” no mercado de trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos todos os servidores e alunos do CFC/IFSC que possibilitaram a execução desse projeto, aos órgãos e instituições apoiadoras e a toda a comunidade que participou efetivamente das atividades.

REFERÊNCIAS

MARGOLIN, M. Pedagogia indígena: um olhar sobre as técnicas tradicionais de educação dos índios californianos. In: STONE, M. K.; BARLOW, Z. (Orgs.). **Alfabetização Ecológica**. São Paulo: Cultrix, 2006. p.95-108.

RIBAS, L. C.C.; HICKENBICK, C. O papel de condutores ambientais locais e de cursos de capacitação no ecodesenvolvimento turístico e as expectativas Sociais no Sul do Brasil. **Turismo em Análise**, v.23, n.1, 143-165, 2012.